

**A COVID-19 E O IMPACTO NA ROTINA DAS ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO:
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.**

*COVID-19 AND THE IMPACT ON THE ROUTINE OF SCHOOLS IN RIO DE JANEIRO:
TEACHERS' PERCEPTION*

Karla Gonçalves CAMACHO¹
Maria de Fátima dos Santos JUNQUEIRA-MARINHO²
Saint Clair dos Santos GOMES JUNIOR³
Orli Carvalho da SILVA FILHO⁴
Adriana TEIXEIRA REIS⁵
Dimitri MARQUES ABRAMOV⁶
Daniella Campelo Batalha COX MOORE⁷

¹ Doutoranda do Programa de Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005) e mestrado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2010). Atualmente é enfermeira do Hospital Universitario Pedro Ernesto e Pesquisadora do Instituto Fernandes Figueira- FIOCRUZ. Email: kgcamacho@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2653-437X>.

² Psicóloga e pesquisadora do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Email: fatimajm1210@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7817-7891>.

³ Doutor em Engenharia Biomédica (UFRJ), pesquisador do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, professor no Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) Email: scgomesjr@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1554-943X>.

⁴ Médico, doutorando em Saúde Pública Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Email: orlicsf@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5268-6097>.

⁵ Pedagoga, mestre e doutora em Educação, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: adriana.driefa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7600-9656>.

⁶ Médico, doutor em Ciências do programa de pós-graduação do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, UFRJ (2009); Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Email: dimitri.abramov@fiocruz.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2911-1997>.

⁷ Médica, doutora em Saúde da Criança e da Mulher pelo Instituto Fernandes Figueira (2008); Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e Universidade Federal Fluminense. Email: daniellamoore@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4576-5165>.

Resumo

A pandemia da COVID-19 estimulou pesquisadores e gestores públicos a adotarem diversas estratégias para conter a propagação do vírus SARS-Cov-2, incluindo o fechamento de escolas, que manteve crianças, adolescentes e professores afastados do ambiente escolar por mais de um ano. Este estudo, realizado no Estado do Rio de Janeiro, teve como objetivo avaliar a percepção de professores do ensino fundamental e médio sobre o retorno escolar durante a pandemia. Metodologia: Estudo transversal realizado de 09/11 a 23/12/2020, com professores, de escolas públicas e particulares, que lecionavam para crianças entre 6-18 anos, no ensino fundamental ou médio, através de um formulário eletrônico. Os dados foram processados pelo software Iramuteq. Resultados: Três principais áreas temáticas foram destacadas: o impacto da pandemia na educação, as preocupações dos professores com o contágio e prevenção da COVID-19, e a inadequada estrutura das escolas públicas. Conclusão: A pesquisa enfatiza a necessidade de atenção governamental tanto na educação quanto na saúde pública, abordando questões como biossegurança, medidas preventivas, promoção da saúde e capacitação dos educadores. É imperativo reformular medidas de melhoria na estrutura escolar, visando preparação antecipada para enfrentar potenciais futuras pandemias e crises sanitárias, garantindo um ambiente educacional seguro e eficaz para alunos e professores.

Palavras-chave: COVID-19. Retorno à escola. Saúde escolar

Abstract

The COVID-19 pandemic encouraged researchers and public managers to adopt several strategies to contain the spread of the SARS-Cov-2 virus, including the closure of schools, which kept children, adolescents and teachers away from the school environment for more than a year. This study, carried out in the State of Rio de Janeiro, aimed to evaluate the perception of primary and secondary school teachers about returning to school during the pandemic. Method: Cross-sectional study carried out from 11/09 to 12/23/2020, with teachers, from public and private schools, who taught children between 6-18 years old, in primary or secondary education, using an electronic form. The data were processed by the Iramuteq software. Results: Three main thematic areas were highlighted: the impact of the pandemic on education, teachers' concerns about the contagion and prevention of COVID-19, and the inadequate structure of public schools. Conclusion: The research emphasizes the need for government attention in both education and public health, addressing issues such as biosafety, preventive measures, health promotion and training of educators. It is imperative to reformulate improvement measures in the school structure, aiming to prepare in advance to face potential future pandemics and health crises, ensuring a safe and effective educational environment for students and teachers.

Keywords: COVID-19. Return to school. School health.

1 INTRODUÇÃO

A rápida disseminação do SARS-Cov-2 levou muitos governos a adotarem uma série de medidas a fim de minimizar os impactos negativos em seus respectivos sistemas de saúde. Medidas como o isolamento e distanciamento social; quarentena compulsória; estímulo à higienização das mãos e ao uso de álcool em gel; uso de máscaras; fechamento de fronteiras; restrição de circulação de pessoas; interrupção de atividades presenciais nas escolas; entre outras apresentaram sucesso imediato no controle da propagação da COVID-19, porém foram acompanhadas de consequências negativas, mesmo que não intencionais, de natureza econômica, psicossocial e ambiental (DIALLO et al., 2023).

Especificamente com relação à interrupção das atividades presenciais nas escolas, esta se mostrou uma das mais controversas com repercussões em vários campos, principalmente sociais e educacionais (BAYHAM; FENICHEL, 2020). De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1.198.530.172 de crianças e adolescentes foram diretamente afetados pela suspensão das atividades presenciais, representando 68,5% do total de estudantes matriculados no mundo (UNESCO; WHO, 2019).

Entre os argumentos contra e a favor desta medida estavam as famílias e profissionais de educação de mais de 68% das crianças e adolescentes, do mundo, que ficaram distantes do ambiente escolar, muitos por mais de 1 ano. Com isso, foram observadas repercussões em aspectos importantes do desenvolvimento nesta fase da vida como a socialização, atividades físicas ou então mais expostas a riscos de violência doméstica, uso de tela ou a danos na saúde mental em decorrência de um longo período de confinamento. Esta situação dramática fez com que entidades da sociedade civil publicassem documentos ou manifestos solicitando o retorno imediato as atividades presenciais nas escolas. Um destes documentos foi “A SOPERJ, diante do atual quadro epidemiológico do Rio de Janeiro e do conhecimento científico acumulado, defende a abertura de todas as escolas, principalmente as públicas, como forma de assegurar que o dano já feito pela COVID-19 na saúde e, mais importante, no futuro das crianças, seja minimizado e não perpetuado” (SOPERJ, 2020). Neste documento, a SOPERJ manifestava preocupações com relação a saúde mental das crianças e adolescentes e com a segurança dos alunos. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) também se manifestou

sobre as preocupações com a saúde mental das crianças e adolescentes, acrescentando preocupações com a segurança alimentar daqueles em vulnerabilidade econômica e a maior exposição à violência em função do distanciamento social (SOPERJ, 2020). A SOPERJ ressaltava que havia uma polarização a respeito da abertura das escolas, existindo os que eram contrários de forma radical e aqueles que a recomendavam com igual ênfase (SOPERJ, 2020).

Este cenário foi sendo alterado gradativamente com o início da vacinação em larga escala da população, porém a preocupação de como a comunidade percebia esse processo de retorno se mostrou persistente, diante um de um contexto em que novas variantes do vírus causador da COVID-19 foram sendo identificadas. No Brasil, esse contexto tomou tons ainda mais dramáticos com um elevado número de casos e de óbitos, uma grande resistência da população na adoção de medidas de contenção da pandemia e, após liberação, uma baixa cobertura vacinal, principalmente entre a população mais vulnerável (FONSECA et al., 2021). Boa parte dessa situação peculiar era decorrente de uma desorganização e resistência do governo federal em assumir o controle central da pandemia, deixando para estados e municípios a adoção das medidas. Isso acabou gerando um descrédito muito grande sobre a real gravidade da situação sanitária criando um ambiente propício para o negacionismo, propagação de *fake news* e uso político das campanhas de imunização ou medidas de prevenção (GALHARDI et al., 2020).

Passado o momento agudo da pandemia da COVID-19, é primordial compreender a percepção dos alunos, pais/responsáveis e professores sobre esse momento de encerramento das atividades presenciais nas escolas para auxiliar na condução de uma nova crise ou na elaboração de protocolos mais adequados às necessidades e perfil das pessoas envolvidas.

Assim, tendo por base essa motivação, este estudo objetivou avaliar a percepção dos professores do ensino médio e fundamental do estado do Rio de Janeiro sobre o retorno escolar presencial durante a pandemia, de modo que se consiga descrever como os profissionais de educação vivenciaram a pandemia da COVID-19 no exercício de suas funções laborais.

2 Métodos

2.1 Desenho/População/Local:

Trata-se de um estudo transversal, realizado através de um inquérito online, com professores de escolas particulares e públicas (da rede municipal, estadual e federal) do estado do Rio de Janeiro que lecionavam para alunos de 6-18 anos, matriculados em março de 2020, quando as aulas presenciais foram interrompidas em virtude da pandemia da COVID-19.

2.2 Contexto:

O levantamento de dados ocorreu de 09/11/2020 a 23/12/2020. No início do estudo havia registro de 10.917 casos novos de COVID-19 no Brasil, 5.675.032 acumulados, 162.628 óbitos confirmados no Brasil, e no estado do Rio de Janeiro havia 311.308 casos acumulados e 20.636 óbitos por COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Neste período ainda não havia vacina disponível no Brasil.

2.3. Critérios de inclusão/exclusão/tamanho da amostra:

Critério de inclusão: ser professor de alunos entre 6-18 anos, lecionar para o ensino fundamental ou médio, de escolas privadas ou públicas, do estado do Rio de Janeiro e responder à questão aberta: “Este espaço é livre para você falar os motivos pelos quais você é a favor ou contra o retorno das aulas presenciais. Você pode ressaltar fatores que não foram abordados no questionário e sugerir propostas”.

Critério de exclusão: dados incompletos para idade, sexo, regime de trabalho, série, tipo de escola e se possuíam filhos, pois estas variáveis foram utilizadas para a análise feita pelo *software* Iramuteq (*Interface de R Pour Les Analyses Multidimensionnelles de Textes et Questionnaires*). Foram registrados 1801 professores, porém apenas 789 atenderam aos critérios de inclusão. A amostra coletada foi por conveniência (não probabilística), constituída a partir de respostas voluntárias ao inquérito *online* proposto.

2.4 Instrumento de coleta de dados:

Foi elaborado um formulário eletrônico, no Google *Forms*, composto por perguntas sobre o perfil socioeconômico, medidas adotadas pela escola para o retorno as aulas, questões sobre percepção dos pais a respeito dos filhos, sobre a percepção dos professores e uma questão aberta sobre os motivos que fizeram o entrevistado ser a favor ou contra ao retorno das aulas presenciais. O preenchimento

deste formulário foi disponibilizado aos participantes após leitura e confirmação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico.

2.5 Variáveis:

Presença de filhos (ter ou não filhos), idade (18-39, 40-59 e ≥ 60 anos), sexo (masculino e feminino), regime de trabalho (presencial, remoto, híbrido, afastado, trabalha não remunerado), série que lecionava (ensino fundamental e médio) e tipo de escola (pública, particular, outras), favor ou contra o retorno escolar.

2.6 Desenvolvimento:

Os dados relativos à questão aberta foram processados pelo *software* Iramuteq, através de uma análise lexical. Há uma sequência de fases que precisam ser seguidas para que haja a análise lexical por este software: composição do *corpus* (transformar todas as respostas dos participantes em um único texto que é o *corpus* de análise), elaboração das linhas de comando (delimitação do registro de cada participante por uma codificação), correção e revisão do *corpus* (retirar do *corpus* termos, símbolos e terminologias que não serão lidos pelo dicionário de análise do Iramuteq) e análise do texto seguindo o Método de Reinert (categorização dos conteúdos lexicais) e análise de similitude (organização dos achados lexicais pela afinidade).

O método de Reinert sugere uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que visa obter classes de segmentos de texto (ST) que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos ST das outras classes (SALVIATI, 2017). A análise de similitude, baseada na teoria dos grafos, possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre elas, auxiliando na identificação da estrutura do *corpus* textual (MARCHAND; RATINAUD, 2012).

A partir da análise lexical realizada pelo software Iramuteq, os resultados foram apresentados no dendrograma ilustrando a CHD e árvores de similitude. O dendrograma expõe as partições ou interações que foram realizadas na classificação dos segmentos de texto do *corpus* (CAMARGO; JUSTO, 2018; LOUBÈRE; RATINAUD, 2014).

2.7 Aprovação ética e consentimento para participar:

Este projeto foi registrado na Plataforma Brasil, CAAE:39679220.7.0000.5269 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFF/FIOCRUZ sob parecer:4.387.671. Os participantes aceitaram o TCLE online. Essa pesquisa mantém o sigilo da identidade dos sujeitos

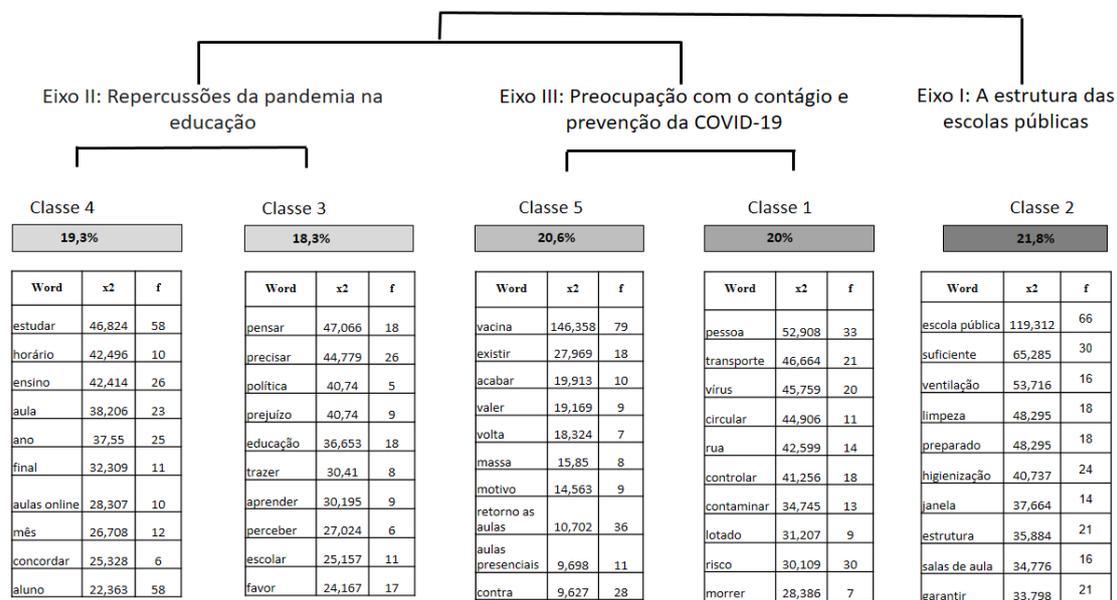
da pesquisa, os dados foram utilizados com a única finalidade da realização desta pesquisa científica.

3 RESULTADOS

Um total de 789 participantes preencheram os critérios de inclusão do inquérito online e com isso tiveram seus registros analisados lexicalmente. Destes participantes 627 (79,5%) eram do sexo feminino, 507(64,3%) tinham entre 40 e 59 anos, 522(66,1%) cursaram pós-graduação, 461(58,4%) não tinham filhos, ocupavam um regime de trabalho predominantemente remoto (21,5%).

O *corpus* analisado pelo Iramuteq foi composto por 789 textos, 35517 ocorrências, 606 segmentos de texto (ST), correspondendo a 76,42% de aproveitamento dos ST. O Iramuteq gerou cinco classes através da análise por “Classificação Hierárquica Descendente”, todas apresentadas no dendograma (Figura 1). Neste, observa-se uma primeira cisão gerando a Classe 2, uma segunda dividida em dois agrupamentos. As Classes 3 e 4 se complementam, bem como as Classes 5 e 1, indicando coerência do conteúdo semântico entre elas. Estas cinco classes foram organizadas em três eixos temáticos, a junção ocorreu pela afinidade dos temas: I-A estrutura das escolas públicas (Classe 2); II-Repercussões da pandemia na educação (Classe 3 e 4) e III-Preocupação com o contágio e prevenção da COVID-19 (Classes 1 e 5).

Figura 1: Dendograma



3.1 Eixo I: A estrutura das escolas públicas

Este eixo é composto apenas pela Classe 2, correspondendo a 132 seguimentos de texto, 21,78% dos ST analisados, seus principais elementos léxicos: escola pública (x^2 :119), suficiente (x^2 :65), ventilação (x^2 :53), limpeza (x^2 :48), preparada (x^2 :48), higienização (x^2 :40).

O retorno às aulas presenciais no Rio de Janeiro gerou preocupação, medo e incerteza na maioria dos professores que participaram do estudo, principalmente aos que atuavam na rede pública de ensino. A falta de estrutura para um retorno seguro, especialmente na escola pública foi destacado como um fator contrário ao retorno escolar presencial:

“Sou contra o retorno, pois a escola pública não está preparada para esse retorno.” (40-59 anos, mulher, tem filhos, ensino remoto, médio e fundamental, escola pública)

Vale destacar que o distanciamento social, o uso de máscaras, higienização das mãos e ventilação adequada dos ambientes, são medidas fundamentais para prevenção da COVID-19. Entretanto, professores registram ausência de recursos materiais e de infraestrutura para execução destas medidas no cenário escolar do Rio de Janeiro, gerando insegurança e medo:

“A escola pública não está preparada, não tem EPIs, não tem plano de retorno seguro. Há muitos alunos, não é respeitado distanciamento social. Não tem ventilação suficiente, não tem às vezes nem água nas torneiras para higienização das mãos, nem sabão” (18-39anos, mulher, não tem filhos, ensino remoto, fundamental, escola pública)

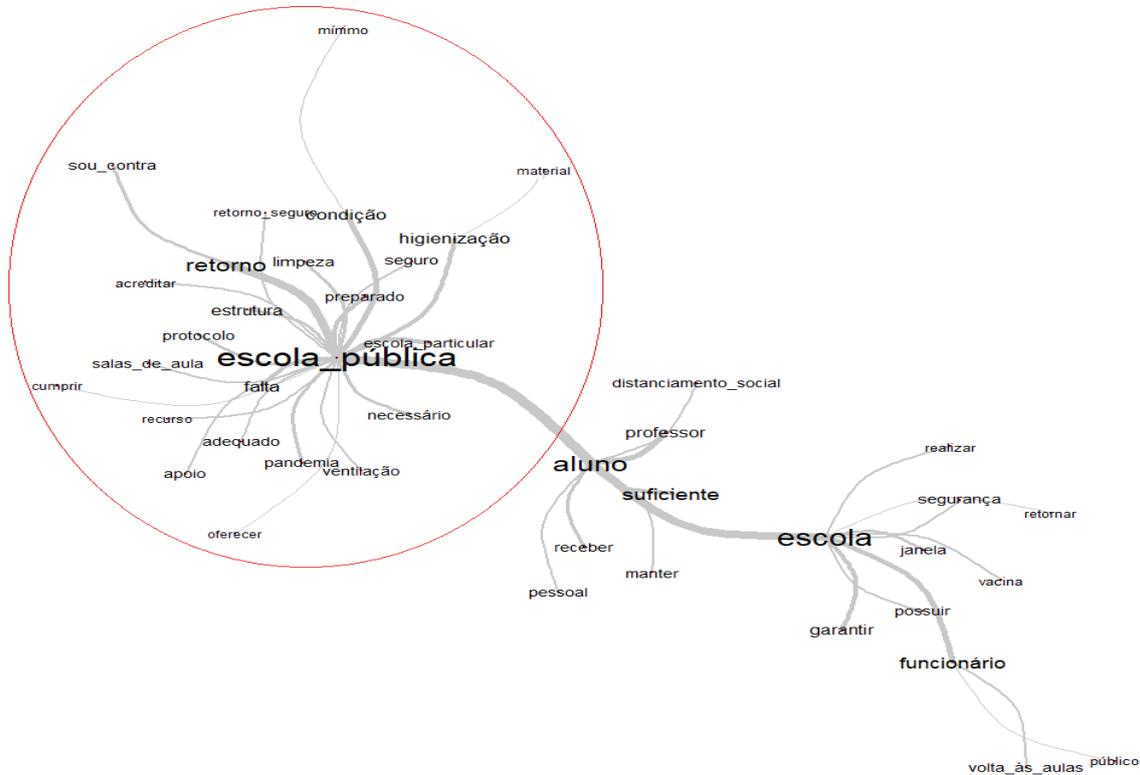
“A escola pública sofre com falta de água, salas de aula sem ventilação. Não me sinto segura para retornar” (40-59anos, mulher, não tem filhos, ensino híbrido, médio, escola pública)

A pandemia chegou ao Brasil e aumentou a discrepância social, deixando em evidência a lacuna existente entre a rede de ensino pública e particular.

“A escola pública definitivamente não está preparada para um retorno seguro. É lamentável ver que meus alunos da rede municipal são esquecidos, enquanto os da rede particular têm acesso à internet para assistirem às aulas com segurança” (40-59anos, mulher, tem filhos, ensino remoto, fundamental, escola particular/pública)

Os dados processados pelo Iramuteq geraram uma árvore de similitude (Figura 2), na qual foi possível perceber que a escola pública está no centro das atenções dos professores, e dela partem ramos que estão conectados aos sujeitos (aluno, professor e funcionários) e cenários (escola, sala de aula, ambiente escolar).

Figura 2: Árvore de Similitude da Classe 2 - A estrutura das escolas públicas



Vale salientar que a escola pública foi o eixo de destaque desta árvore de similitude. À partir do eixo "escola_pública", surge uma ramificação, formando novos ramos laterais. Há um destaque dentro do contexto da escola pública para a falta de recursos financeiros, de preparo adequado das escolas, de estrutura física, ventilação, salas de aula danificadas, limpeza ineficaz, entre outros fatores que influenciam na tomada de decisão contra o retorno às aulas presenciais. Ao longo do galho principal, surge "aluno" que traz à tona questões como o distanciamento social, a relação com os professores e outros alunos, o que demonstra a existência de fatores associados às relações humanas. No extremo oposto, deste ramo há o destaque para "escola" que enfoca a carência de funcionários, inadequações no ambiente escolar, preocupações com segurança e a necessidade de vacinação da população como fatores críticos para a decisão de retorno às aulas presenciais. Essa árvore de similitude destaca as complexas considerações envolvidas na discussão de retorno as aulas presenciais.

3.2 Eixo II: Repercussões da pandemia na educação

Este eixo foi composto pelas classes 3 e 4 (Figura 3). A classe 3 correspondeu a 111 dos ST (18,%), tendo como palavras evocadas: pensar ($x^2:47$), precisar ($x^2:44$), política ($x^2:40$),

prejuízo ($x^2:40$), educação ($x^2:36$). A classe 4 apresentou 117 seguimentos de texto (19,31%), tendo como principais palavras: estudar ($x^2:46$), horário ($x^2:42$), ensino ($x^2:42,41$), aula ($x^2:38$), ano ($x^2:37$), final ($x^2:32$), aulas online ($x^2:28$).

Os professores vivenciaram dilemas, ter que optar entre o dever de ensinar e a preocupação com a saúde e a vida:

“A vida e a saúde são primordiais, os conteúdos podem ser apresentados depois com mais segurança, penso também que se os alunos fizerem as atividades remotas com determinação, com certeza a defasagem de apreender as 4 operações, raciocínio lógico, interpretação de texto e leitura com certeza aprenderão os conteúdos diversos com mais facilidade” (40-59anos, mulher, não tem filhos, remoto, fundamental, escola pública)

Outra preocupação foi com alguns alunos, que, sem as aulas presenciais, ficam mais expostos à violência e a transtornos mentais:

“Problemas com saúde mental e violência doméstica a que algumas crianças estão expostas por estarem isoladas” (40-59anos, mulher, tem filhos, ensino híbrido, fundamental e médio, escola pública)

Dentre os poucos professores que se colocaram a favor das aulas presenciais, justificam este posicionamento pela necessidade de socialização das crianças:

“Motivos pelo quais eu sou a favor é a questão do aprendizado do aluno em sala de aula, tem a convivência entre os colegas, a socialização.” (>=60anos, homem, não tem filhos, ensino remoto, fundamental, escola particular)

Os participantes registraram o sentimento de que a educação não é prioridade no Brasil:

“A educação não tem sido uma prioridade governamental, portanto não se trata apenas de abrir ou não as escolas, são necessárias novas políticas públicas.” (18-39anos, homem, não tem filhos, ensino remoto, médio, escola particular)

Os professores destacaram aspectos negativos do ensino remoto, principalmente a dificuldade de acesso à internet:

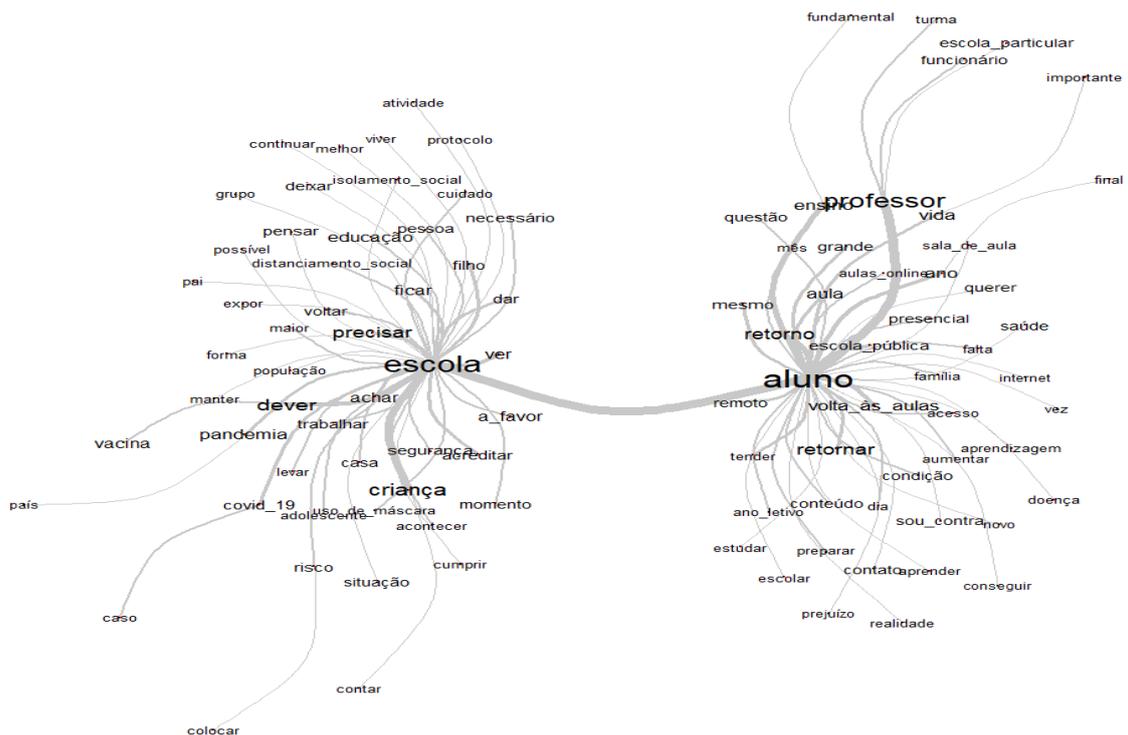
“O ensino remoto é muito ruim, a maioria dos meus alunos não tem um bom acesso à internet, muitas famílias possuem apenas 1 celular, pouquíssimos possuem computador” (18-39anos, mulher, não tem filhos, ensino remoto, fundamental, escola pública)

Para muitos professores, o fechamento da escola não faz sentido, pois muitos serviços não essenciais permaneceram abertos, e a escola que é um meio gerador de educação, um bem essencial, permanece fechada.

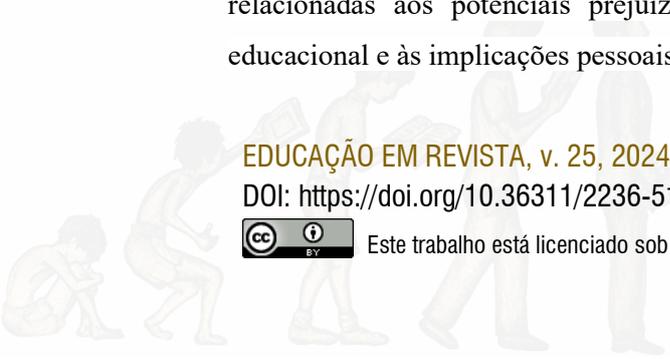
“As escolas são as maiores aliadas no combate à pandemia, todos os países desenvolvidos fecharam tudo, mas mantiveram as escolas abertas, infelizmente no Brasil é melhor fechar as escolas do que investir na educação e na saúde, acho um crime com nossas crianças as escolas continuarem fechadas” (40-59anos, homem, tem filhos, ensino híbrido, fundamental, escola pública)

A árvore de similitude gerada com dados das classes 3 e 4 (figura 3) demonstra dois núcleos centrais: o aluno e a escola.

Figura 3: Arvore de similitude da Classe 3 e 4. Repercussões da pandemia na educação



A árvore de similitude gerada a partir das classes 3 e 4, realça a interconexão entre as preocupações e desafios enfrentados tanto pela escola quanto pelos alunos durante o período de ensino remoto. No extremo direito da árvore, a palavra "aluno" é evocada e desperta preocupações relacionadas aos potenciais prejuízos no processo de aprendizado, à perda de conteúdo educacional e às implicações pessoais na vida do estudante. Por outro lado, no outro extremo do



ramo central, a palavra "escola" traz à tona questões abrangentes, como o desafio do ensino remoto, a acessibilidade à educação, a perspectiva do retorno às aulas no final do ano e a possível falta de preparo por parte dos professores para lidar com esse recurso pedagógico. A representação visual gerada pelo Iramuteq estabelece uma conexão significativa entre as preocupações e necessidades intrínsecas a ambos os núcleos, ilustrando a complexa interdependência entre os alunos e as instituições de ensino.

3.3 Eixo III: Preocupação com o contágio e prevenção da COVID-19

Este eixo foi composto pelas classes 1 e 5. A classe 1 continha 121 ST, 19,97% do material foi classificado para análise, tendo como principais elementos que a compõe: pessoa ($x^2:52$), transporte ($x^2:46$), vírus ($x^2:45$), circular ($x^2:44$), rua ($x^2:42$), controlar ($x^2:41$) e contaminar ($x^2:34$). Já a classe 5 correspondeu a 125 dos ST, 20,63% de aproveitamento, tendo como principais elementos: vacina ($x^2:146$), existir ($x^2:27$), acabar ($x^2:19$), valer ($x^2:19$), volta ($x^2:18$), massa ($x^2:15$) e motivo ($x^2:14$).

Os professores das escolas privadas e públicas apontaram preocupação com o risco de contaminação, o que os levavam a serem contra o retorno presencial:

“Sou contra, ainda há um vírus contaminando muita gente a ponto de levar à morte, é irresponsabilidade o retorno presencial, as notícias que chegam é que as escolas que reabrem acabam fechando por casos de contaminação” (40-59anos, mulher, não tem filhos, ensino remoto, fundamental, escola pública)

“Grande medo de me contaminar e contaminar quem convive comigo, insegurança e irresponsabilidade do governo federal que é incapaz, desumano e sem empatia pelo povo” (40-59anos, mulher, não tem filhos, ensino remoto, fundamental, escola pública)

A capacidade de contaminação do vírus, a falta de higienização, cuidados com a segurança, superlotação das escolas e precariedade no enfrentamento da pandemia no país deixaram os professores de escolas públicas e privadas preocupados:

“O risco é muito grande, não acredito que confinar pessoas em uma sala de aula, mesmo com distanciamento social será eficaz contra o contágio, o risco não compensa” (40-59 anos, mulher, tem filhos, ensino remoto, fundamental e médio, escola pública)

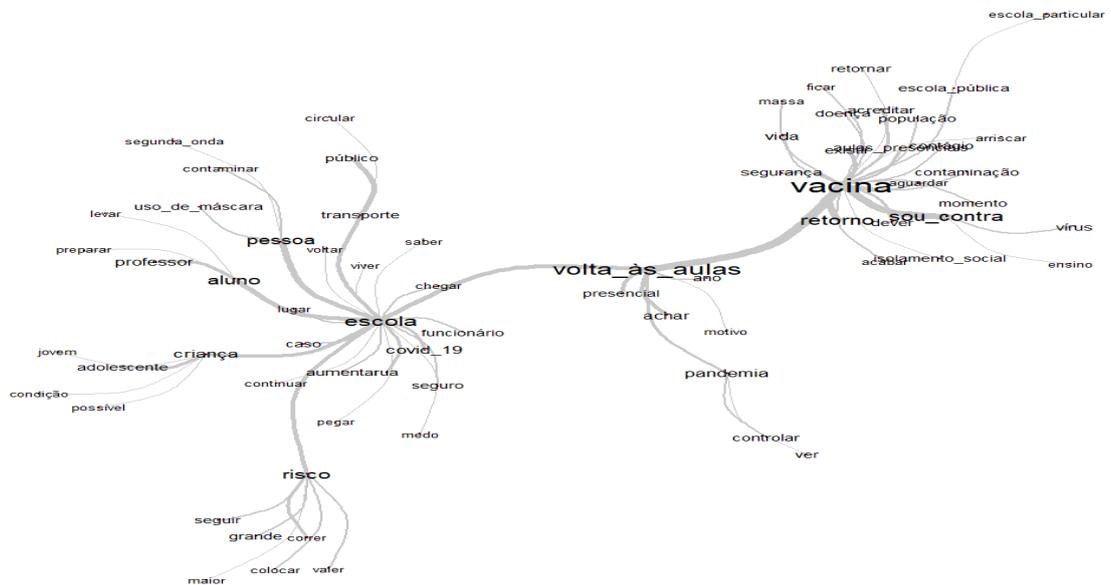
Na classe 5 foi possível destacar a vacina como o eixo central, podendo demonstrar a confiança dos professores na Ciência. Estes, em sua maioria são contra o retorno escolar

presencial, deixam explícitas preocupações com o contexto atual vivido no Brasil, um cenário pandêmico instável, atrelado à desinformação e à falta de testagem em massa:

“Sou contra a volta às aulas presenciais sem vacina da população, porque não temos testagem em massa, políticas públicas educativas quanto aos protocolos de proteção, nem condições materiais de equipar ou preparar nossa escola pública” (18-39anos, mulher, não tem filhos, ensino remoto, médio, escola pública)

Os dados das classes 1 e 5 geraram uma árvore de similitude (Figura 4) onde se destacou a volta as aulas como palavra central ramificando-se para a escola e a vacina.

Figura 4: Árvore de similitude da Classe 1 e 5 - Preocupação com o contágio e prevenção da COVID-19



Em um dos extremos da árvore de similitude destaca-se “vacina” e a partir dela surgem ramos colaterais que ajudam a corroborar com a posição dos professores contra o retorno das aulas presenciais, onde se realça principalmente a importância da vacina, da testagem em massa e do isolamento social para ter um retorno seguro, especialmente para escolas públicas. Ao longo do ramo central sobressai “volta às aulas”, no caso presencial, que para estes professores estava condicionada ao controle da pandemia. E por fim, no extremo do eixo central da árvore de similitude salientaram-se o medo, o risco de contaminação e transmissão do SARS-CoV-2. Havia preocupação de que o retorno presencial às escolas levasse ao aumento de casos de COVID-19 pela interação das crianças/jovens/adolescentes, pela falha no uso de máscara e no seguimento das medidas de proteção, assim como pelo aumento da circulação de pessoas na rua. Este grupo

de professores não apoiavam o retorno das aulas presenciais, pois consideravam que a pandemia ainda não estava controlada.

4 DISCUSSÃO

Os dados deste estudo mostram um contexto no qual os professores, que na sua maioria eram contra o retorno escolar presencial durante a pandemia, apresentavam falas que oscilavam entre preocupações com falta de infraestrutura das escolas, transmissão da doença, perda do ano letivo, perda no desenvolvimento, aprendizado e socialização das crianças/adolescentes. A opinião dos professores acentuava um sentimento de descaso com a educação que antecedia a pandemia, e que foi agudizado neste cenário caótico de má gerência pública, tanto para os alunos que têm o direito a receber uma educação de qualidade em um ambiente adequado, quanto para docentes, que dedicam suas vidas a ensinar, mesmo com uma estrutura inadequada das escolas.

O cenário social imposto pela pandemia nos fez refletir sobre as inúmeras desigualdades sociais afetados pela pandemia no Brasil e no mundo (MARQUES, 2020). A oferta de ambientes adequados e acessíveis, que incluíam a diversidade e atendiam a todos os estudantes indistintamente, era reconhecida como uma condição básica para o trabalho educacional, sendo a infraestrutura um dos fatores determinantes. No Plano Nacional de Educação Brasileiro foram elencados os padrões mínimos de infraestrutura para o ensino fundamental com a intenção de construir e melhorar os ambientes físicos das escolas para que os locais de aprendizagem fossem seguros e inclusivos (UNESCO, 2020). No entanto, muitas escolas ainda funcionavam com condições completamente inadequadas. Esta inadequação era reflexo da falta de investimentos e gestão pública na educação, e tornou um dos indicadores que contribuiu para a perspectiva do mal-estar docente (PESSANHA, 2015). Essa precariedade causada pela má gerência dos recursos destinados aos estados e municípios também foi relacionada à má gestão e corrupção no país, e acreditou-se que possuía relação direta com a aplicação dos recursos públicos no ensino básico (RODRIGUES et al., 2020)

Os dados do estudo também ressaltaram a preocupação dos professores principalmente com a contaminação dentro do ambiente escolar ao interagir com crianças e adolescentes. Apesar de as crianças não serem consideradas como as principais disseminadoras do vírus (MUNRO; FAUST, 2020) elas ainda podem ser infectadas (DONG et al., 2020; POSFAY-BARBE et al., 2020). Estes fatos angustiavam os professores que precisavam trabalhar diretamente com alunos em salas de aula sem medidas preventivas adequadas. Medidas padrão de prevenção da disseminação do vírus SARS-CoV-2 como o controle do uso de máscaras, higiene dos ambientes,

lavagem das mãos, distanciamento físico, melhoria na ventilação, controle da capacidade máxima de alunos por turmas e disposição de carteiras, dentre outros elementos como orientações quanto aos cuidados no transporte escolar precisavam ser implementadas e garantidas para o retorno presencial seguro das escolas públicas e particulares (GETTINGS et al., 2021).

Há a necessidade de tornar a escola um ambiente com maior segurança para os envolvidos. Principalmente porque é dever do Estado, de profissionais de educação e de toda sociedade fazer com que ela seja segura, pois se faz mister atentar para os benefícios fundamentais da escola às crianças, sejam elas de natureza social, educacional e ou de desenvolvimento, incluindo segurança alimentar, pois a negação destes direitos pode agravar as desigualdades sociais (LANCKER; PAROLIN, 2020; ROTHSTEIN; OLYMPIA, 2020). Especialistas em saúde infantil alertam também sobre consequências adversas do fechamento das escolas, da privação das aulas presenciais para o aprendizado e bem-estar social e emocional das crianças (THE LANCET CHILD, ADOLESCENT HEALTH, 2020). Foi ressaltada a relevância da vacina para os professores como uma condição fundamental para o retorno escolar presencial. É importante lembrar que na época, da realização do estudo, não havia vacina para prevenção da COVID-19 disponível no Brasil. A vacinação contra a COVID-19 só foi iniciada em 2021 após aprovação pela Agência Regulatória Brasileira, ANVISA, mas em virtude da pouca disponibilidade de vacinas em território nacional, o Programa Nacional de Imunização impôs critérios para acesso prioritário à vacina (BRASIL, 2021). Desta forma, em 17 de janeiro de 2021 foi iniciada a vacinação no Brasil, mas os profissionais da educação só foram incluídos como grupo prioritário pelo Ministério da Saúde, em 28 de maio de 2021.

Agências internacionais como a UNESCO reconheceram a importância do diálogo com os professores e com os sindicatos na construção de planos para a aprendizagem em tempos de pandemia, e também incluíram a preocupação com as relações de trabalho precárias que influenciavam no bem estar dos professores como ponto importante a ser debatido (PRONKO, 2020). Além de não haver um debate amplo, onde os professores fossem incluídos, essa ausência de políticas públicas fazia com que estes se sentissem desamparados, impotentes e inseguros (MELNICK et al., 2020). A educação é o alicerce da sociedade, mas enfrentamos problemas estruturais profundos que precisam de revisão imediata, dentre eles destacam-se a desvalorização dos professores, a falta de investimento financeiro adequado, a precariedade de muitas escolas nas áreas periféricas, a disparidade entre o sistema educacional público e privado, a ausência de protocolos e diretrizes nacionais abrangentes, bem como a falta de políticas que promovam a diversidade. Esses desafios estruturais minam a qualidade da educação, perpetuam desigualdades e prejudicam o desenvolvimento social e econômico de uma nação (FREIRE,

2019). A pandemia só agravou essas questões, destacando a necessidade urgente de políticas públicas inclusivas. Como apontado por Willyard (2021), é fundamental respeitar a diferença, preservar a dignidade, promover a identidade cultural e garantir a inclusão dos alunos. A revisão dessas questões estruturais não apenas melhora a qualidade da educação, mas também reduz desigualdades e contribui para uma sociedade mais justa. Devemos agir agora, inspirados por exemplos de sucesso em outros lugares, e convocar autoridades e a sociedade a promoverem mudanças significativas na educação.

Segundo Oliveira, reconhecer o caráter de excepcionalidade dentro de uma pandemia é o primeiro passo para uma reflexão. É necessário pensar no “antes”, no “agora” e no “depois” da educação brasileira, principalmente nas escolas básicas do ensino público, frente à pandemia. Como bem evidenciado nas falas dos professores, o antes reflete a precarização o que resultou em escolas despreparadas para viver um momento pandêmico. Este estudo auxilia para contribuir com informações para que as soluções sejam construídas levando em consideração os professores, sujeitos fundamentais na educação e todas as nações. O “agora” está repleto de esforços em busca de soluções(OLIVEIRA, 2020). E para que o “depois” não seja sempre considerado o período de incertezas, torna-se importante investir hoje em condições adequadas. A pandemia da COVID-19 ampliou e agravou uma crise na educação que deverá ser utilizada como oportunidade para solução de problemas crônicos. O tempo de corrigir erros históricos de investimento na educação é o agora e não pode mais ser postergado, pois outras epidemias, ou até mesmo pandemias, podem surgir, e precisamos estar preparados

Embora o controle da pandemia tenha sido alcançado, as medidas rigorosas de isolamento, tiveram diversas consequências negativas (o desemprego, queda no rendimento familiar, escassez de alimentos essenciais e produtos básicos para famílias de baixa renda, violência doméstica e sexual, insegurança, problemas de saúde mental como medo, depressão e ansiedade) e algumas positivas (redução das taxas de criminalidade e de acidentes rodoviários, redução na poluição atmosférica, uma maior coesão comunitária para se apoiarem mutuamente e maior resiliência, dentre outras)(DIALLO et al., 2023). Os governos enfrentam desafios em equilibrar consequências negativas com os possíveis benefícios das intervenções não farmacológicas implementadas na pandemia da COVID-19. É crucial que haja o zelo em antecipar providências que minimizem esses impactos e implementem medidas de apoio e proteção, especialmente para grupos vulneráveis(DIALLO et al., 2023).

Em suma, os resultados apresentados nos três eixos temáticos, evidenciam as principais preocupações dos professores em relação ao retorno das aulas presenciais durante a pandemia, incluindo falta de infraestrutura escolar, risco de contágio, impactos no aprendizado e

desigualdades sociais agravadas. A precariedade das escolas é atribuída à má gestão pública e falta de investimentos, enquanto a segurança nas escolas e medidas de prevenção são questões fundamentais. Os professores veem a vacinação como essencial para um retorno seguro, apesar da disponibilidade limitada das vacinas na época do estudo. A falta de diálogo e políticas públicas ineficazes na educação são identificadas como problemas sistêmicos. A importância de investir em soluções de longo prazo e abordar as consequências tanto negativas quanto positivas do isolamento durante a pandemia também é destacada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão deste estudo, fica claro que a pandemia da COVID-19 trouxe à tona uma série de problemas crônicos que há muito afligem o sistema educacional brasileiro, especialmente na rede pública de ensino. Os relatos dos professores foram cruciais ao destacar as dificuldades enfrentadas, sublinhando a necessidade de uma ação mais direcionada das autoridades governamentais. Estas questões abrangeram tanto aspectos educacionais quanto de saúde pública, enfatizando a importância da biossegurança nas escolas, a necessidade de medidas preventivas e de promoção da saúde, bem como a urgência de capacitar os educadores para as novas realidades do ensino remoto e híbrido.

Além disso, a melhoria da infraestrutura escolar e a preparação antecipada para crises sanitárias emergiram como pilares fundamentais para garantir um sistema educacional resiliente e seguro. Portanto, este estudo destaca a importância de reformular medidas e políticas para enfrentar não apenas os desafios da pandemia atual, mas também para estar mais bem preparado para crises futuras, assumindo-se que a educação e seus trabalhadores devem não apenas serem ouvidos como devem ser protagonistas na formulação de políticas públicas. A escola ter ganhado destaque numa discussão de emergência sanitária é um elemento que não deve ser desconsiderado numa sociedade que tem sistematicamente privatizado o sistema educacional. A educação deve ser priorizada, envolvendo os trabalhadores da área, na formulação de políticas públicas. É fundamental que o governo e os responsáveis pela educação considerem estas recomendações para assegurar que a educação no Brasil continue a ser uma prioridade e que os alunos e professores possam ter acesso a um ambiente educacional seguro e de alta qualidade, independentemente das circunstâncias.

6 REFERÊNCIAS

AM, J.; FENICHEL, E. P. Impact of school closures for COVID-19 on the US health-care workforce and net mortality: a modelling study. *The Lancet. Public Health*, v. 5, n. 5, p. e271–e278, maio 2020.

BRASIL, M. DA SAÚDE. *National Plan for the Operationalization of Vaccination Against Covid-19*. Ministério da Saúde, , 15 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19-de-2021>>

CAMARGO, B.; JUSTO, A. *Tutorial for using the software (R interface pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Laboratory of Social Psychology of Communication and Cognition, , 2018. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/IRaMuTeQ%20Tutorial%20translate%20to%20English_17.03.2016.pdf>

DIALLO, I. et al. Unintended consequences of implementing non-pharmaceutical interventions for the COVID-19 response in Africa: experiences from DRC, Nigeria, Senegal, and Uganda. *Globalization and Health*, v. 19, n. 1, p. 36, 6 jun. 2023.

DONG, Y. et al. Epidemiology of COVID-19 Among Children in China. *Pediatrics*, v. 145, n. 6, p. e20200702, jun. 2020.

FONSECA, E. M. DA et al. Political discourse, denialism and leadership failure in Brazil's response to COVID-19. *Global Public Health*, v. 16, n. 8–9, p. 1251–1266, set. 2021.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019.

GALHARDI, C. P. et al. Fact or Fake? An analysis of disinformation regarding the Covid-19 pandemic in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4201–4210, out. 2020.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Nonpharmaceutical interventions for tackling the COVID-19 epidemic in Brazil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 29, p. e2020222, 9 abr. 2020.

GETTINGS, J. et al. Mask Use and Ventilation Improvements to Reduce COVID-19 Incidence in Elementary Schools — Georgia, November 16–December 11, 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 70, n. 21, p. 779–784, 28 maio 2021.

LANCKER, W. V.; PAROLIN, Z. COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. *The Lancet Public Health*, v. 5, n. 5, p. e243–e244, 1 maio 2020.

LOUBÈRE, L.; RATINAUD, P. *Documentation IRaMuTeQ 0.6 alpha 3 version 0.1*. 2014. Disponível em:

<<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation_iramuteq_21_12_2013.p df> Acesso em 02/04/2016.>.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. *L'analyse de similitude appliquéé aux corpus textuelles: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. I.* . Em: 11EME JOURNÉES INTERNATIONALES D'ANALYSE STATISTIQUE DES DONNÉES TEXTUELLES. Liège, Belgique: JADT, 2012.

MARQUES, J. D. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA OU SEGREGADORA? *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, n. 4, p. 428–441, 14 dez. 2020.

MELNICK, H. et al. Reopening Schools in the Context of COVID-19: Health and Safety Guidelines From Other Countries (policy brief). *Learning Policy Institute*, p. 13, maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019*. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 24 dez. 2020.

MUNRO, A. P. S.; FAUST, S. N. Children are not COVID-19 super spreaders: time to go back to school. *Arch Dis Child*, p. 618–619, 2020.

OLIVEIRA, V. H. N. “O ANTES, O AGORA E O DEPOIS”: ALGUNS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p. 19–25, 2020.

PESSANHA. *Meio século em sala de aula: histórias de pessoas, de cultura escolar e de currículo*. Campo Grande, MS: Oeste, 2015.

POSFAY-BARBE, K. M. et al. COVID-19 in Children and the Dynamics of Infection in Families. *Pediatrics*, v. 146, n. 2, p. e20201576, 1 ago. 2020.

PRONKO, M. Educação Pública em tempos de Pandemia. in: Silva, Leticia Batista; Dantas, André Vianna. *Crise e pandemia: quando a exceção é regra geral*. Rio de Janeiro: EPSJV. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020.

RODRIGUES, D. S. et al. Corruption and mismanagement in spending on education: socioeconomic and political factors. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 54, p. 301–320, 15 maio 2020.

ROTHSTEIN, R.; OLYMPIA, R. P. School Nurses on the Front Lines of Healthcare: The Approach to Maintaining Student Health and Wellness During COVID-19 School Closures. *Nasn School Nurse (Print)*, v. 35, n. 5, p. 269–275, set. 2020.

SALVIATI, M. E. Manual do Aplicativo Iramuteq: compilação, organização e notas. In: *Iramuteq.org*, 31 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelisabeth-salviati>>. Acesso em: 21 maio. 2020

SOPERJ. *SOPERJ e a volta às aulas*. SOPERJ, 2020. Disponível em: <<http://soperj.com.br/soperj-e-a-volta-as-aulas/>>. Acesso em: 24 set. 2021

THE LANCET CHILD & ADOLESCENT HEALTH. Pandemic school closures: risks and opportunities. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 4, n. 5, p. 341, 1 maio 2020.

UNESCO. *International Commission releases Joint Statement on Education and the COVID-19 crisis*. Disponível em: <<https://en.unesco.org/futuresofeducation/news/international-commission-releases-joint-statement-education-and-covid-19-crisis>>. Acesso em: 6 maio. 2021.

UNESCO, U. N. E., Scientific and Cultural Organization; WHO, W. H. O. *Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil*. Brasília: UNESCO, 2019.

Recebido em: 06/10/2023

Aprovado em: 28/08/2024

EDUCAÇÃO EM REVISTA, v. 25, 2024. Fluxo Contínuo

DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2024.v25.e024013>



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License